

## **HISTORICIZANDO O MÉTODO LANCASTER EM UM CONTEXTO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA: UM RECORTE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO PERÍODO JOANINO**

### **HISTORY OF SCIENCE AND SCIENTIFIC DISSEMINATION: THE ROLE OF A CUTOUT IN JOANINO PERIOD**

**Allan Serafim Gonçalves<sup>1</sup>**

**Maylta Brandão dos Anjos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Pós-graduação Lato-sensu em Educação e Divulgação Científica IFRJ/Campus Mesquita ,  
allansrfm704@gmail.com

<sup>2</sup> PROPEC/Instituto Federal do Rio de Janeiro, maylta.anjos@ifrj.edu.br

#### **RESUMO**

Este trabalho, por possuir a essência interdisciplinar, busca traçar uma investigação de como o período joanino, que compreende grande parte do século XIX no Brasil, se inicia o processo de divulgação científica. O período em questão é traço marcante para as primeiras incursões no que hoje denominamos de divulgação científica. Dessa forma, levantamos de forma breve uma bibliografia num recorte desses temas, colocamos em debate a ciência e o ensino que historicamente se tem feito nas escolas por via das informações literárias. Por fim, pretendemos que os questionamentos e as exposições aqui levantadas contribuam para as possíveis conexões que podemos realizar no campo da história da ciência e da divulgação científica como dimensões que se fortalecem na escola por via do ensino de ciências. Será, portanto, historicizando o método Lancaster em um contexto de história da ciência que buscar-se-á averiguar como se procedeu a educação brasileira no período joanino.

**Palavras-chave:** história da ciência; divulgação científica; ensino de ciências.

#### **ABSTRACT**

This work, because it has the interdisciplinary essence, seeks to trace an investigation of how the Johannine period, which comprises much of the nineteenth century in Brazil, begins the process of scientific dissemination. The period in question is a striking feature for the first incursions into what we now call scientific dissemination. Thus, by raising bibliographically a cut of these themes, we put in debate the science and teaching that historically has been done in schools through literary information. Finally, we intend that the

questions and expositions raised here contribute to the possible connections that we can make in the field of the history of science and of scientific dissemination as dimensions that are strengthened in the school through the teaching of sciences. It will be, therefore, historicizing the Lancaster method in a context of the history of science that we will seek to ascertain how the Brazilian education proceeded in the Johannine period.

**Keywords:** history of science; scientific dissemination; science teaching.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa visa compreender e refletir sobre como a História da Ciência pode ser articulada com os mais diversos seguimentos do conhecimento e atividade humana. O objeto de estudo foca nas publicações sobre o conhecimento pedagógico do período joanino difundido nos periódicos da época. Dessa forma, ao frisarmos a educação nesse período, observamos que as ações do monarca em autorizar e criar as faculdades de medicina e os primeiros museus e bibliotecas, significam os nossos primeiros passos na educação científica e na divulgação dela. É nesse período que grandes nomes da ciência e das artes são trazidos para a colônia, que paralelo a isso crescia em população, quase que triplicando em pouco tempo o número de habitantes. Assim

No século XIX, com a afirmação da História como disciplina científica e universitária, os documentos escritos adquiriram um valor espacial em detrimento das fontes visuais e relatos orais. (FERREIRA, p. 9, 2009).

No decorrer da esteira histórica, a micro-história, ensino no Brasil no Período Joanino começa a se articular em torno de uma educação mais elitizada com a criação das Faculdades de Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro, além das escolas acadêmicas militares e alguns cursos avulsos para preparação do exame de ingresso nas mesmas. Entretanto, a educação elementar (educação básica da época, com perdão pelo anacronismo) ainda dava os primeiros passos, e consistia em formar grupos de alunos onde os alunos mais adiantados e que se destacasse era incumbido da função de monitor dos demais em substituição aos professores.

A dificuldade de se encontrar um tipo de mão de obra específico para levar instrução a um grande número de pessoas o método de formar grupos de alunos mais adiantados e que se destacasse na função de monitor foi criado por André Bell, um eclesiástico inglês da Índia, denominando ensino mútuo, e quando o método foi levado para Londres por José Lancaster, este realizou algumas modificações à metodologia, que passou ser identificada

pelo nome deste último. Antes da reforma pombalina a instrução das pessoas ficava a encargo da Companhia de Jesus, instituição que existe até hoje e resiste ao tempo (MANACORDA, 2004, apud CASTANHA, 2012).

Segundo Manacorda (2004), no sistema lancasteriano cada grupo de aluno formava uma classe ou círculo, onde um tinha um lugar definido pelo nível de seu saber. À medida que o aluno ia progredindo, mudava seu posicionamento na classe ou círculo. O sistema era rígido, controlado por uma disciplina severa (CASTANHA, 2012)

Dentro da questão acima nos cabe pensar de como o método Lancaster se constitui numa importante ação que atinge maior número de alunos apesar das lacunas ou faltas nos recursos e tempo. A educação dada pela oralidade nesse método, circunscreve uma educação que caminha para os métodos, como dizia Freire (1997) bancária.

Os alunos eram divididos em pequenos grupos, os quais recebiam a 'lição através daqueles a quem o mestre a havia ensinado'. Dessa forma, o professor conseguia ensinar a centenas de crianças. (EBY, 2008, p.325, apud, CASTANHA, 2012, p.3)

Assim, o método Lancaster, para a época, era inovador na proposta de difusão. Entretanto, tradicional na forma do conteúdo e no controle social dos alunos, ainda se faz com um viés religioso resquício da educação jesuítica e pautado na meritocracia.

Hipólito da Costa, português nascido na colônia do Sacramento pertencente ao Reino de Portugal, atual Uruguai, terminou seus primeiros estudos na Universidade de Coimbra. Foi Jornalista e diplomata do Estado português. Responsável pela implantação da Imprensa Régia, teve contato com a tecnologia na Inglaterra. Teve, ainda, bastante contato com o que era produzido de ciência e tecnologia na Europa. Com isso, buscava publicar essas novidades em seu periódico e em outros, como, o *Annaes*. A elite letrada do Brasil era a maior consumidora dessas informações. Vejamos

As discussões sobre tema científico foram introduziram abruptamente no Brasil no onde se destaca o papel dos periódicos aqui produzidos: *O Patriota* de efêmera, a *Gazeta do Rio de Janeiro* e a *Idade d'Ouro* (na Bahia) e os periódicos produzidos no exterior: *Correio Brasiliense*, *Investigador Português e os Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras*. (OLIVEIRA, p.227, 2008)

Como maior entusiasta do método Lancaster, Hipólito da Costa teve contato com este tipo de ensino em Portugal. Com isso, ele passa a ser divulgador deste método em periódicos de divulgação científica deste período, O *CORREIO BRASILIENSE*, onde ele era redator.

## REFLEXÕES SOBRE O PERÍODO JOANINO E A HISTÓRIA DA CIÊNCIA

O recorte histórico do Período joanino pode ser contado na perspectiva da micro-história da vida de Hipólito, que é aclamado como pai da imprensa brasileira. Não obstante, a educação pública também é fruto do pioneirismo deste vulto histórico. Em publicações no *Correio Braziliense* e os trabalhos apresentados nos *Annae*, a pedagogia para educação básica (educação elementar) da época é abordada.

O Método Lancaster de ensino mútuo é tratado e descrito para os leitores do periódico *Annae*. Ao que sugere, iniciativa de Hipólito da Costa era em resposta a uma preocupação a organização da educação pública no Brasil, que de ser quase inexistente, resumia a cursos avulsos para preparação para preparação alguns poucos para o ingresso em faculdades e universidades estrangeiras ou as criadas Faculdades de Medicina e Direito, na Bahia e Rio de Janeiro. Além do que, era uma educação para poucos.

No período Joanino a criação de tipografias alavancou o processo dialogal e as colocações em torno da vida política e dos rumos das ações do Príncipe Regente e futuro Rei. Apesar de todo avanço com o fomento científico, os primeiros jornais eram censurados e críticas contra a monarquia, o escravagismo e à igreja não eram permitidas. Assim, muitas metáforas existiam nos textos como tentativa de se colocar as críticas ao regime político, econômico e religioso, sobretudo quando o rei aumenta os impostos. Em contrapartida, são dados títulos de nobreza, relativizando o controle, estava começando nossa Nação.

Embora Hipólito da Costa seja um personagem histórico de grande importância, o seu protagonismo nesta situação pontual da educação brasileira é pouco descrito. Restringindo-se a poucas obras com a do Professor José Carlos de Oliveira (OLIVEIRA, 2008) e alguns artigos (CASTANHA, 2012).

Por isso, a análise dos aspectos culturais, sociais, econômicos e históricos, neste estudo passa pela ótica da micro-história. Este gênero historiográfico tem como expoentes dois historiadores italianos: Carlos Ginzburg e Giovanni Levi, os mesmos inauguraram a nova de forma de se escrever a História.

A micro-história caracteriza-se pela “microanálise”, isto é, a análise de elementos do passado histórico em nível de escala muito reduzido, tendo como alvo aspectos culturais, econômicos e sociais. Um exemplo é a análise da vida de pessoas comuns, que, em vida, nunca tiveram nenhuma notoriedade, como camponeses pobres da Idade Média ou do início da Idade Moderna. O objetivo da

microanálise é, a partir da escala em nível micro, atingir o panorama mais amplo daquela época, promovendo assim um “jogo de escalas”, com vistas a uma maior elucidação do passado histórico. (SANTOS, 2018)

Oliveira (2008) pontua em sua obra que os periódicos *Correio Brasiliense* e *Annaes*, material de divulgação científica produzido no exterior em língua portuguesa, destinados a sociedade científica da época, foi responsável por informar aos seus leitores sobre o desenvolvimento e eficácia do método Lancaster.

Tanto a matéria do *Correio* quanto a dos *Annaes* versavam sobre esse método de ensino que também era denominado Método Lancaster de ensino. (OLIVEIRA, p.174, 2008)

A educação elementar e superior pública no país neste período era de iniciativa privada, não havia educação pública e gratuita.

Apesar de o ensino aqui abordado ter ainda um viés mais tradicional, muito próximo do ensino enciclopedista (positivista) de anos à frente, a metodologia de ensino Lancaster rompe com a lógica da práxis pedagógica jesuítica, pois os sujeitos dessas práxis assumem outro papel. Os agentes sociais aqui envolvidos: educador e educando.

Por hábito cultural, o entendimento que se tem do que é ser educador e do que é ser educando não ultrapassa a compreensão espontânea e estereotipada do dia a dia. O educador é educador e educando é educando. (LUCKESI, 137: 2011)

Na necessidade de difusão do método resulta em novos papéis são assumidos o educando passa para a função de educador dos demais. Esta é uma grande inovação para o período. Semelhante a figura de um tutor ou tutor-regente, atualmente no método Educação a Distância, sem sacralizar o anacronismo aqui neste texto.

Para finalizar, ainda que, em uma atmosfera rarefeita de uma educação formal para as bases e insuficientemente difundido, até por questões demográficas não é o objeto do estudo em questão, consegue-se perceber o esforço para uma mobilização em torno do cerne da educação pública no tocante ao ensino elementar no Brasil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A História da Ciência, do mesmo modo que alguns recortes da história da educação em nosso país, é pouco explorada e difundida. Tentamos aqui observar as ferramentas da micro-história que vão ao encontro da necessidade de uma nova ótica para novas problematizações. Essa nova ótica surge para que novos agentes sociais saiam da penumbra do esquecimento. Sem que se assuma uma postura positiva e teleológica de sucessão e acumulação dos fatos, a história tem que ser contada e ser consoante ao resgate dos aspectos transformadores na formação do Brasil em nação. Por isso, a micro-história nos serve para contextualizar um fato e uma situação vivida em dada prescrita.

Com isso, a pesquisa privilegiou uma análise das primeiras investidas educacionais na Colônia e, que segundo Oliveira Lima, à essa época, traçada como período Joanino, criou-se o ensino superior e o ensino elementar veio a reboque, sem uma preocupação de difusão e, quiçá, universalização. O público era de iniciativa privada. Eis aí nosso nascedouro e explicativa para muitos casos presentes no cenário histórico de hoje.

Na proposta acima foram apontados o pioneirismo e a preocupação de Hipólito da Costa em tratar da questão da educação em meios de divulgação científica, para que o ensino elementar se estruturasse por meio do método Lancaster de ensino mútuo, sugerindo uma busca de sensibilização de seus pares (os leitores de seus periódicos) em torno desta empreitada.

Com o aparecimento dos periódicos em terra brasileira, consequência imediata da presença da corte portuguesa neste território, o fluxo de informação científica aumentou consideravelmente. Além de instituições culturais e de ensino criadas, os jornais, periódicos, livros importados e manuais apareceram em um ambiente onde não existia nada. (OLIVEIRA, 2008, p.227).

Enfim, nesta perspectiva, foi no período joanino que o método Lancaster aconteceu como a primeira forma de ensinar estendendo-se à população.

## **REFERÊNCIAS**

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2013, p. 105.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação** 3<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 137.

SACRISTÁN, J. G & Pérez Gómez, A. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

OLIVEIRA J.C. **D. João VI e a Cultura Científica**. 1. ed. Rio de Janeiro: EMC, 2008.

CASTANHA, André Paulo, **A introdução do método Lancaster no Brasil**. Porto Alegre: IX ANPED- Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. **Resenha – Vainfa, Ronaldo- Os protagonistas anônimos da História: Micro-história**. São Paulo: Revista de História, v. 23. pp. 317-318, 2003.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das Revoluções Científicas**. 5ª.ed. São Paulo: p. 19, 1998.

SANTOS, Fabrício. **O que é Micro-História?** Disponível em: <<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/o-que-e-micro-historia.htm>>, acessado em 08 de fevereiro de 2018.